



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2016



Inauguração do novo espaço da ESTUFA

ÍNDICE

GESTÃO/FUNIONAMENTO	3
1º FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DE TORRES VEDRAS	6
SERVIÇO EDUCATIVO	7
ATELIER DE DESENHO E PINTURA.....	7
EPÁ!EDUCAÇÃO PELA ARTE	10
SAF: BALLET E DANÇA CRIATIVA.....	11
SAF: EXPRESSÃO MÚSICAL.....	12
SAF:ARTES CIRCENCES	12
MÚSICA PARA BEBÉS.....	13
ESCOLA DE DANÇA MOVIMENTO	13
FÉRIAS NA ESTUFA	17
OFICINAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA	18
OFICINA DE TEATRO ADULTOS	21
CICLO DE LITERATURA CLÁSSICA	22
PLATAFORMA CULTURAL.....	23
LAB6 – LABBORATÓRIO DE DANÇA COM MARINA NABAIS.....	23
STUDIOTEAMBOX	24
WINDMIL	30
UMBIGO	32
TEATRO DO AVESSO	33
EMPREENDEDORISMO.....	34
IGNITE	34
TORRES INOV-E	35

GESTÃO/FUNIONAMENTO

2016: a nova casa.

Depois de diversas intervenções artísticas efémeras realizadas em vários espaços comerciais emblemáticos da Cidade (Solar em FEV 2011, Primavera em FEV 2012 e Pérola em MAI 2014), surge a oportunidade de, com o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, realizar uma grande intervenção num edifício emblemático da cidade, mas desta vez para o ocuparmos em permanência, o espaço da antiga Moagem do Clemente, imóvel de características industriais sito junto à belíssima Igreja de Santiago (bem no coração da cidade).

28 de Junho de 2016 ficará para sempre marcado na memória dos “Estufadores”. Foi o dia da inauguração da nova sede da ESTUFA, mas também um dia de festa. Um dia de partilha em comunidade do que somos e do que queremos ser. Um momento importante que contou com a presença de centenas de famílias, de muitos artistas que se associaram ao nosso “open house” para dar a conhecer o espaço, e em simultâneo de apresentação e exposição de trabalhos dos nossos alunos, de concertos, de comes e bebes. Um Largo em Festa para celebrar a cultura e as artes, ao qual se juntaram o Dr. Carlos Miguel (ex-Presidente da Município e actual Secretário de Estado das Autarquias Locais), o actual Presidente do Município Dr. Carlos Bernardes (à distância desde a Alemanha), a Vereadora da Cultura Dra. Ana Umbelino e o restante executivo, bem como o Engenheiro Francisco Martins (Presidente da Junta de Freguesia da cidade), e ainda moradores e colegas de outras Associações do concelho, que muito nos honraram com a sua presença.

A ESTUFA é na actualidade uma associação que vê reconhecido pela sociedade e pelos agentes políticos o positivo impacto do seu trabalho na comunidade. Semanalmente envolve mais de 1000 cidadãos de diferentes faixas etárias nas actividades disponibilizadas pelo Serviço Educativo. Somos uma instituição dinâmica que continua a valorizar o conhecimento e o talento individual dos seus associados e colaboradores.

O crescente incremento de actividade, resultado do contínuo envolvimento da comunidade, ampliou as nossas carências de espaço e necessidades infra-estruturais. Junto do executivo encontrámos o reconhecimento e a vontade para encontrar uma solução que permitisse centralizar o funcionamento administrativo e grande parte da nossa actividade num único espaço. Em Dezembro de 2015 chegou a solução de arrendamento do R/C do edifício da antiga Moagem Clemente, sito no Largo Dr. Justino Freire em Torres Vedras e composto por espaços multifuncionais, distribuídos por uma área de 600m².

A área administrativa da associação transferiu-se também da Av. Tenente Valadim em Torres Vedras para a o novo espaço sede. O quadro de pessoal na área de suporte à actividade cresceu no verão com a contratação de um rececionista/administrativo, a Sara Hipólito, que se juntou à Magda Matias e à Mariana Névoa, que foram também acompanhadas por um estagiário, cuja contratação contou com o apoio do IEF, o Miguel Reis. Manifestamos a nossa gratidão a esta equipa que dedicadamente “trabalha na sombra” para que tudo funcione.

O nosso apreço fica também aqui expresso aos responsáveis de cada projecto, aos profissionais e prestadores de serviços que laboraram na instituição, às empresas nossas parceiras e aos apoiantes institucionais de cada iniciativa que levamos a cabo, pois o seu envolvimento permite-nos chegar mais longe.

Ao poder autárquico (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia) não apenas dos concelhos onde a nossa actividade é mais permanente (Torres Vedras, Mafra, Lourinhã e Lisboa), mas também por muitos outros que tão bem souberam receber, valorizar e apoiar as sessões do Ignite Portugal, queremos também neste momento de balanço vincular aqui a nossa estima e reconhecimento pela relevância que têm no trabalho que desenvolvemos junto de diferentes faixas etárias da população e em diferentes contextos como uma referência na área da cultura, das artes e do empreendedorismo.

Não abdicando da filosofia de gestão que nos tem guiado: a primazia da óptica de tesouraria e do respeito pelos compromissos assumidos com os fornecedores e prestadores de serviços (dívidas zero), mantemo-nos orgulhosamente incorporados na lista de entidades que se compromete em pagar a horas aos seus credores, reconhecimento esse validado pela ACEGE.

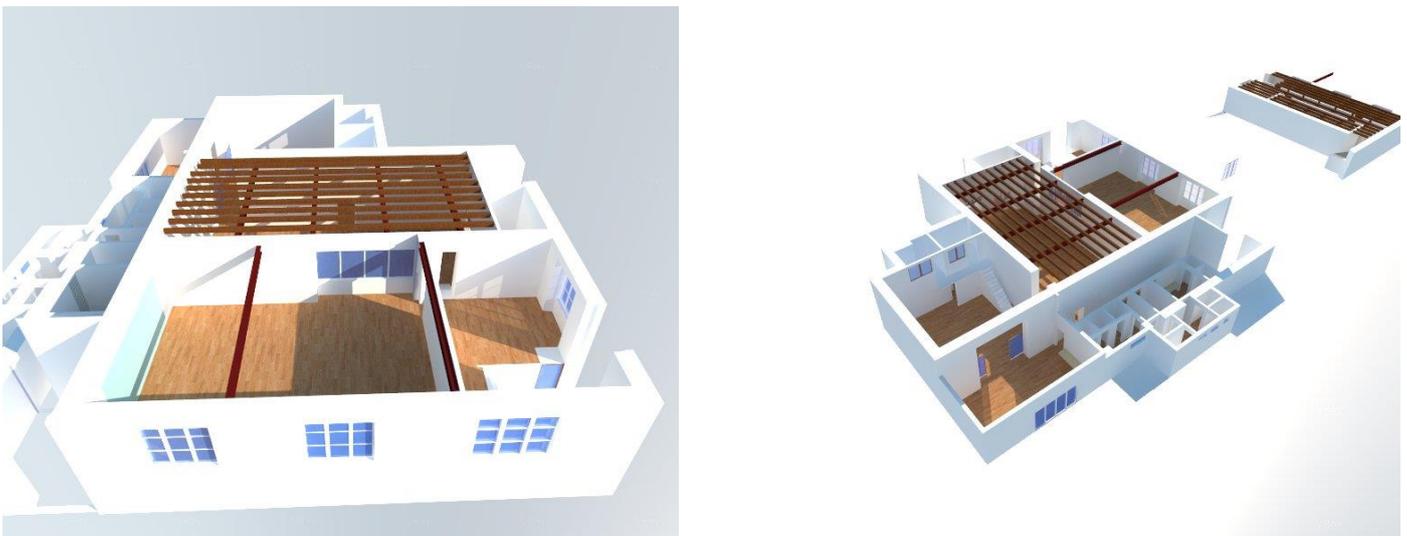
2016 não foi um ano muito diferente do anterior no que toca à necessidade de melhorar métodos de trabalho e consolidar a equipa. Fazê-lo em contínuo crescimento da actividade, acompanhando as exigências fiscais e procurando responder às sucessivas necessidades de recursos (humanos e de meios) por forma a respondermos com sucesso à ambição da associação, mas também para nos apresentarmos sempre de forma elevada, dignificando o nome da ESTUFA e de todos os projetos que são promovidos através da nossa plataforma. É exigente, mas estamos seguros de que estamos a trabalhar bem e de forma equilibrada para prosseguirmos de forma sustentável os objectivos a que nos propusemos.

A actual Direcção iniciou o mandato de mangas bem arregaçadas. Juntamente com inúmeros voluntários, a ESTUFA conseguiu erguer a nova sede. Foram aproximadamente 60 famílias que se envolveram de Fevereiro (início das obras) a Junho (inauguração). Facilmente contabilizamos mais de meio milhar de horas

investido por todos em diferentes tarefas que concorreram para o objectivo de realização desta grande obra realizada unicamente com fundos próprios (investimento de aproximadamente 50 mil euros). A todos os voluntários que especialmente neste empreendimento se entregaram por um longo período de tempo, o nosso agradecimento.

Não poderíamos deixar de atribuir um agradecimento especial à Engenheira Sofia Mendes Dias, amiga que nos deu a mão. Pelo conforto que nos emprestou e pela determinação e experiência que nos permitiu fazer o que desejávamos: transformar um espaço enorme com máxima eficiência de gastos e orgulhosamente abri-lo para receber a cidade. Esta obra foi conduzida por ela, com a necessária disponibilidade para se articular e compreender as limitações financeiras da Associação. A ela e às equipas que dirigiu um enorme obrigado!

Em seguida abordaremos neste relatório detalhes sobre as iniciativas e os projetos desenvolvidos em 2016, fazendo um balanço da actividade realizada na Associação.



Imagens 3D das novas instalações da ESTUFA

1º FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES DE TORRES VEDRAS

Em 2016, entre os dias 16 e 18 de Setembro, a ESTUFA fez-se representar no 1º Fórum das Associações de Torres Vedras organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras com o objectivo de esclarecer a comunidade sobre a importância e o trabalho do movimento associativo.

O stand integrou a divulgação dos vários projectos e serviços que compõe a associação e que se repartem por três pilares distintos: Plataforma Cultural, Empreendedorismo e Serviço Educativo sendo que, no enquadramento deste último, foi realizada uma performance de artes circenses.



1º Fórum das Associações de Torres Vedras | Setembro 2016

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da ESTUFA tem como principal objectivo sensibilizar e incentivar a descoberta, a aproximação e a relação da comunidade com as artes. Para tal, todas as acções do Serviço Educativo têm em comum uma orientação pedagógica e estratégica que procura tornar coesa e duradoura essa relação.

A formação e fidelização de novos públicos, bem como a criação de hábitos culturais é outro dos nossos anseios, plasmado na oferta de actividades que funcionam como espaço privilegiado de aprendizagens e que olham diversos territórios artísticos. Fazer cruzar determinadas actividades culturais com esses territórios artísticos e permitir que os mesmos atravessem diferentes gerações é outro dos objectivos fundamentais daquilo que fazemos acontecer.

A programação do Serviço Educativo da ESTUFA estende-se por dois eixos fundamentais: a oferta dirigida às escolas (projecto EPÁ! Educação pela Arte, Dança Criativa, Ballet, Expressão Musical, Música para Bebés e Artes Circenses) e a oferta dirigida à comunidade em geral através da Escola de Dança Movimento (escola especializada em Dança Clássica e Dança Contemporânea), Oficinas de Expressão Artística, Atelier de Desenho e Pintura, Oficina de Teatro para Adultos e Oficina de Artes Circenses.

Levar a arte até uma pessoa é realizar uma operação simbólica na sua vida e transformar as suas referências, o seu imaginário; a forma de lidar consigo mesma e com o outro. Levar a arte a mais pessoas é contribuir para a sua universalidade e para o reconhecimento da sua relevância. É fazer da arte um elemento estruturante do tecido social, contribuindo para uma nova ordem: mais compreensiva e mais comunitária.

ATELIER DE DESENHO E PINTURA

Esta actividade de ensino artístico decorre na sede da Associação, num espaço estruturado e equipado propositadamente para o desenvolvimento da mesma.

No início do ano de 2016, o Atelier de Desenho e Pintura contava com sete alunos entre os 6 e os 12 anos. Em Setembro, início do ano lectivo 2016/2017, o número de alunos desta faixa etária cresceu para nove. A actividade tem uma periodicidade semanal, aos sábados de manhã.

O atelier para crianças tem como principais objectivos:

- * Desenvolver a criatividade e a capacidade de expressão plástica;
- * Desenvolver a sensibilidade estética;
- * Análise do seu trabalho e auto-crítica construtiva;
- * A auto-confiança: estimulando o aluno na autonomia de decisões e no gosto pelo que faz;
- * Experimentar e descobrir a aplicação de vários materiais e suportes;
- * Aprender a observar e descobrir o mundo à nossa volta, representá-lo e recriá-lo;
- * Compreender a importância dos espaços, da luz, da cor, da textura e das formas e desenvolver noções sobre os mesmos;
- * Aprender a observar e a criar a partir de imagens e do real;
- * Aplicar e trabalhar temas como: paisagem, animais, rostos, natureza-morta, abstracto;
- * Apurar e desenvolver a motricidade fina;
- * Aquisição de vocabulário.



Atelier de Desenho e Pintura | exploração de técnicas diversas

Em Setembro de 2016, deu-se início a uma programação anual com módulos dirigidos ao público adulto, tendo como principal objectivo a especialização em determinadas técnicas. Os módulos, com diversas temáticas de expressão plástica têm uma realização pontual e um número de participantes que varia consoante a temática agendada:

Lançamento – Antotopia, com Raquel Martins e Nuno Queiroz

1º módulo - Desenho à vista

2º módulo - Retrato e Auto-Retrato

3º módulo - Engenharia do Papel Pop-Up

4º módulo - Como se constrói um livro infantil

5º módulo - Ilustração

6º módulo - Encadernação Clássica, com Inês Almeida e Nicholas George

7º módulo – Serigrafia, com Marc Parchow

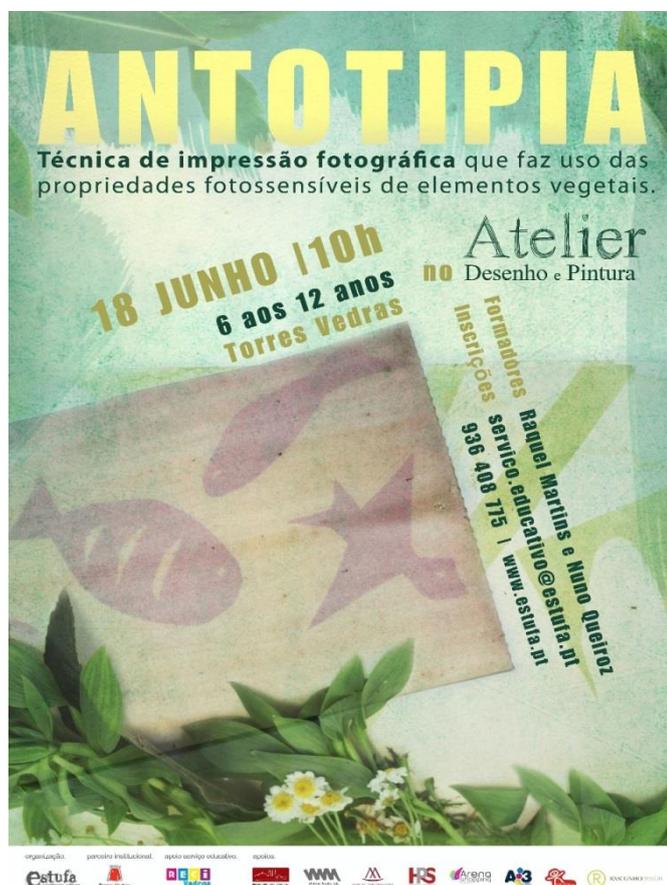
8º módulo - Carimbos

9º módulo - Pinhole - Fotografia

10º módulo - Fotogramas - Fotografia

11º módulo - Cianotipia – Fotografia

A orientação dos ateliers esteve a cargo da professora Tânia Clímaco (designer de comunicação e ilustradora). Pontualmente foram convidados artistas para enriquecer as formações.



EPÁ! EDUCAÇÃO PELA ARTE

O projeto EPÁ! Educação pela Arte é uma atividade de enriquecimento curricular desenvolvida a nível do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

Como atividade multidisciplinar, o EPÁ! distingue-se pela procura em envolver de forma criteriosa e inovadora os alunos no universo da dança, teatro, música, artes visuais e literatura.

O EPÁ! prima pelos cruzamentos que consegue proporcionar entre várias áreas artísticas, pelas qualificações das professoras afetas ao projeto, pela constante formação a que as mesmas são sujeitas e pela própria dinâmica inerente à associação ESTUFA.

Baseado numa filosofia de Educação pela Arte, o EPÁ! constitui uma oportunidade única de acesso e contacto com diversas expressões artísticas, propiciadoras de um harmonioso evoluir, quer da psicomotricidade, quer das esferas relacionais, afetivas e cognitivas. É um projeto fundamental no desenvolvimento e consolidação de um ensino de excelência.

O EPÁ! é concebido e coordenado por Magda Matias, sendo a equipa de professoras constituída por Cátia Reixa, Tânia Clímaco, Ana Almeida, Ana Pereira e Dário Pacheco.

Em 2016 o EPÁ! Educação pela Arte esteve presente nos seguintes Jardins de Infância:

- * Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Bombarral, Bombarral
- * Jardim de Infância do Centro Social de Ericeira, Mafra
- * Jardim de Infância do Centro Social Paroquial Santo António de Campelos, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Dois Portos, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de São Domingos de Carmões, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Carvoeira, Torres Vedras
- * Centro Educativo de Campelos, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Outeiro da Cabeça, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Cabeça Gorda, Torres Vedras
- * Creche de Centro Social Paroquial Moita dos Ferreiros, Lourinhã
- * Centro Educativo de Ventosa, Torres Vedras
- * Jardim de Infância Creche do Povo, Torres Vedras
- * Jardim de Infância da Conquinha 1, Torres Vedras
- * Jardim de Infância do Varatojo, Torres Vedras

O EPÁ! voltou a estar presente no SAF do Jardim de Infância da Serra da Vila.



Projecto “A Sombra que virou História”, no âmbito do EPÁ! Educação pela Arte

SAF: BALLET E DANÇA CRIATIVA

Com a actividade de Dança Criativa, o Serviço Educativo da ESTUFA deu continuidade à sua presença nos seguintes Jardins de Infância:

- * Jardim de Infância de Boavista, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiate, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de São Pedro da Cadeira, Torres Vedras
- * Jardim de Infância de Barro, Torres Vedras
- * Centro Educativo de Ventosa, Torres Vedras
- * Jardim de Infância da Serra da Vila.

A nível da oferta de Ballet em escolas particulares, o Serviço Educativo da ESTUFA manteve os seus serviços na Escola João de Deus e no Colégio Mundo da Criança (ambos com oferta diferenciada para pré-escolar e 1o ciclo).

A equipa de professores é constituída por Arlane Aragão, Dário Pacheco e Maria Borges.

SAF: EXPRESSÃO MÚSICAL

A Expressão Musical teve continuidade em 2016 pela mão da professora Ana João Martinho no Centro Social Paroquial Santo António de Campelos. Iniciámos pela primeira vez a Expressão Musical nos seguintes Jardins de Infância:

- * Jardim de Infância de Outeiro da Cabeça
- * Jardim de Infância de Cabeça Gorda
- * Centro Educativo de Campelos

SAF:ARTES CIRCENCES

Em Setembro de 2016, a ESTUFA iniciou uma parceria com o Jardim de Infância da Conquinha, de forma a desenvolver um projecto piloto de Artes Circenses para o pré-escolar. A actividade, orientada por Bernardo Flamino e Ricardo Brito e supervisionada por Magda Matias, envolve semanalmente cerca de sessenta crianças.



MÚSICA PARA BEBÉS

Em Setembro de 2016, a ESTUFA iniciou uma parceria com a IPSS “O Petiz”, da Lourinhã, de forma a desenvolver um projecto de Música para Bebés. A actividade, orientada por Ana João Martinho, envolve semanalmente 30 bebés, dos 0 aos 36 meses

ESCOLA DE DANÇA MOVIMENTO

A MOVIMENTO é uma escola especializada no ensino de dança clássica e contemporânea que oferece diversas disciplinas leccionadas por um quadro de professores de excelência. A Movimento tem apostado na segmentação dos alunos por níveis, sendo visível, ano após ano, uma maior especialização das disciplinas oferecidas. Esse esforço já era notório na dança clássica (no ano lectivo 2016/2017 a escola passa a oferecer mais 2 níveis de Dança Clássica: o Pré-Ballet e a Técnica de Dança Clássica IV, Iniciação de Pontas, Repertório Clássico e a disciplina de Dança Carácter) mas passa a também estar presente na dança contemporânea.

Na Dança Contemporânea, o quadro de professores da escola foi reforçado com a presença do prestigiado bailarino e Professor Pedro Correia Ramos. Também professor na Escola de Dança do Conservatório Nacional, assume as disciplinas de COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA E REPERTÓRIO CONTEMPORÂNEO, até então inexistentes na Movimento. De salientar que ambas as disciplinas requerem um elevado conhecimento técnico e artístico, tanto por quem as administra, como por quem as recebe, estando a disciplina de Repertório Contemporâneo, por exemplo, reservada aos alunos mais avançados de Técnica de Dança Contemporânea. De realçar também a reincorporação do conterrâneo Dário Pacheco, que assume as disciplinas de Contemporâneo iniciação e Contemporâneo intermédio.

Continuam no quadro de docentes: Professora Diana Vieira (na Dança Clássica – Intensive Training), Professora Arlane Aragão (na Dança Jazz e na Dança Clássica), Professora Maria Borges (na Dança Criativa e Dança Clássica), Professor João Cabaça (no Hip Hop e no Contemporâneo). Alguns professores como Arlane Aragão e Maria Borges passam a assumir horários completos ou quase completos, trabalhando para a Movimento 4 a 5 dias por semana, entre segunda e sábado.

Se ao longo do ano de 2015, o número de alunos da Movimento oscilou entre os 130 e os 165 alunos, no ano lectivo de 2016/2017, a Movimento experienciou um crescimento substancial do seu número de inscrições passando a contar com a presença de 255 alunos nas suas novas instalações.

Elencamos as aulas leccionadas ao longo do ano 2016:

- * Pré -Ballet
- * Ballet - Nível I (4/5 anos)
- * Ballet - Nível II (6/8 anos)
- * Ballet - Nível III (9/12 anos)
- * Técnica de Dança Clássica I
- * Técnica de Dança Clássica II
- * Técnica de Dança Clássica III
- * Técnica de Dança Clássica IV
- * Iniciação de Pontas
- * Dança Caracter
- * Repertório de Dança Clássica
- * Ballet - Adultos
- * Barra de Chão
- * Dança Criativa I (3/5 anos)
- * Dança Criativa II (6/10 anos)
- * Dança Criativa II (10/12 anos)
- * Dança Contemporânea iniciados (>10 anos)
- * Dança Contemporânea intermédios (>10 anos)
- * Repertório de Dança Contemporânea
- * Composição Coreográfica
- * Dança Jazz (kids, teens e adultos)
- * Pilates
- * Hip Hop

A Movimento manteve em 2016 a parceria com a ACDR Furadouro, onde administra as aulas de Ballet e Dança Jazz, contando com o horário de 3 horas semanais e cerca de 14 alunos.

Iniciámos uma parceria com o Sport Club de Freira para o ano 2016/2017 que contou com 15 alunas. As aulas de Ballet I e II são orientadas pelo Professor Dário Pacheco.

No ano lectivo 2016/2017, o Yoga foi assegurado pelo Professor António Dionísio e o Pilates pela Professora Patrícia Patrocínio.



A 9 de Julho de 2016, depois de cinco anos de existência, a Escola de Dança Movimento apresentou ao público o seu primeiro espectáculo. Realizado no Teatro-Cine de Torres Vedras, “Um Movimento Onde” esgotou por completo todos os lugares disponíveis da sala. O espectáculo envolveu todas as disciplinas e classes da escola.



FÉRIAS NA ESTUFA

O programa Férias na ESTUFA é proposto pelo Serviço Educativo da ESTUFA desde 2012.

Destinadas a crianças com idades entre os 4 e 12 anos, as Férias na ESTUFA apresentam-se como um projecto de apoio à família para o período de férias escolares, permitindo aos mais novos ocuparem os seus tempos livres com actividades que promovam aprendizagens, essencialmente a partir do contacto com a arte e a natureza.

Um dos pontos fortes das nossas férias é o enfoque nas artes visuais e nas artes performativas (dança, teatro e artes circenses) com ateliers orientados por colaboradores do Serviço Educativo da ESTUFA e artistas ou formadores externos contratados. Esta é uma mais-valia na formação artística e no desenvolvimento cultural e pessoal das crianças das Férias na ESTUFA e que permite, para além das actividades lúdicas, que as crianças usufruam, em tempo de férias, de actividades qualificadas e de valor acrescentado. Ao longo das dez semanas de programação, tivemos artes plásticas (Raquel Martins com Workshop de Antotopia ou Leonor Brilha com o Workshop de Stencil e Graffiti, por exemplo), artes circenses, dança, literatura clássica, animação 2D, teatro e música.



Em 2016, as Férias de Verão na ESTUFA contaram com a presença de 127 crianças distribuídas por dez semanas de programação intensiva.

Estabeleceram-se parcerias com o Kids Club do Campo Real, no Turcifal, parceria que permitiu ter as crianças 2 ou 3 vezes por semana num entorno natural de excelência e com acesso a uma das melhores piscinas da Região Oeste. Estiveram incluídas as actividades de ténis, futebol, mini-golf, entre outras, e o uso dos insufláveis. Foi também parceiro o Centro Hípico Miguel Atayde, que nos permitiu a realização de actividades equestres e aulas de equitação num dos mais conceituados centros hípicos do país. OFICINAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

As Férias de Verão 2016 contaram com apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães que disponibilizou as suas carrinhas de transporte de crianças.

OFICINAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

As Oficinas de Expressão Artística realizam-se semanalmente de Setembro a Julho e têm como objectivo possibilitar a experimentação e o uso expressivo de diferentes linguagens artísticas por parte das crianças e jovens; dar lugar ao exercício das suas capacidades criativas; e introduzir a cultura artística como processo integrado no seu desenvolvimento global.

No intuito de proporcionar um amplo leque de expressões artísticas, são mensalmente convidados professores, artistas ou formadores externos para desenvolver trabalho nos seus domínios artísticos com os alunos das Oficinas.

A actividade é dinamizada em diversos grupos de trabalho. O grupo A (dos 4 aos 6 anos), e o grupo B1 e B2 (dos 7 aos 11 anos) são orientados e dirigidos por Cátia Reixa.

O grupo A é constituído por 13 crianças; o grupo B1 por 23 crianças e o B2 por 10 crianças, num total de 46 crianças a frequentarem a actividade.

Os grupos A, B1 e B2 realizaram a sua festa final a 10 de Julho de 2016, no Teatro-Cine de Torres Vedras.

O Grupo A apresentou uma peça adaptada do livro "O MEU VIZINHO É UM CÃO". Esta história contou-nos a vida de uma menina que morava num prédio onde "quase nunca acontecia nada". A este prédio começavam a chegar vizinhos muito diferentes: um cão

que tocava saxofone, um casal de elefantes e até mesmo um crocodilo. Ela fica feliz e curiosa para conhecer cada um deles, mas fica triste pela falta de tolerância dos pais em relação à diferença. Com edição da Planeta Tangerina, esta história, escrita por Isabel Minhós Martins e ilustrada por Madalena Matoso, fala-nos sobre a diversidade e a importância de respeitar os outros.



O Grupo B1 e B2 apresentou uma peça "SE A MINHA VIDA FOSSE UM CIRCO". Experimentaram o exercício ao contrário: como pode a minha vida, o que sou e o que tenho para dar, dar vida a um circo? O circo é uma arte que tem evoluído no tempo. Tem vindo a ser desconstruído e a transmitir uma maneira de ser e de estar que permite a expansão de ideias e de sonhos, na criatividade de cada artista e na liberdade dos seus movimentos e interpretação de personagens.





O grupo C das Oficinas de Expressão Artística, para jovens dos 12 aos 18 anos, é dirigido por Ana Almeida. Em Dezembro de 2016, frequentam a actividade um total de 22 jovens distribuidos por dois grupos.

O espetáculo “Isto não é uma Revista!” contou com a co-produção do Teatro-Cine de Torres Vedras e foi visto por mais de 500 pessoas nas duas sessões a 11 e 12 de junho de 2016.



OFICINA DE TEATRO ADULTOS

Dirigida por Ana Almeida, a Oficina de Teatro é uma atividade integrada no Serviço Educativo da Associação ESTUFA - Plataforma Cultural.

Destinada a um público adulto, a Oficina de Teatro realiza-se ao longo do ano, de Setembro a Junho.

Durante o ano 2016 o grupo da Oficina de Teatro duplicou o número de inscritos, ficando composto por 12 elementos que apresentaram o espetáculo “Uma Família Normal com um buraco na parede da sala por onde espreitem Deus e o Diabo” no Teatro-Cine de Torres Vedras, no dia 2 e 3 de Julho de 2016. O espectáculo foi visto por aproximadamente 300 pessoas.



CICLO DE LITERATURA CLÁSSICA

O Ciclo de Literatura Clássica caracteriza-se como um conjunto de sessões mensais de divulgação das literaturas e culturas da Grécia e Roma antigas. Em cada sessão é apresentado um autor e as suas obras mais significativas, procurando abranger os principais géneros literários.

Este Ciclo iniciou-se em Novembro de 2016 e tem previsão para terminar em Julho de 2017, realizando-se no primeiro sábado de cada mês. É orientado por André Simões, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e dinamizado através de uma parceria entre a Associação ESTUFA e a Biblioteca Municipal de Torres Vedras.

A estreia do Ciclo deu-se a 5 de Novembro de 2016 com uma sessão em torno dos poemas homéricos: *Iliada* e *Odisseia*; terminando o ano com a sessão de Dezembro acerca da obra épica: *Eneida*, de Vergílio. Em cada sessão serão destacados os principais aspectos marcantes das obras e géneros literários, muitas vezes fazendo alusão à sua presença no meio social e cultural grego e romano.

O Ciclo de Literatura Clássica tem como objectivo dar a conhecer os diversos géneros literários (épica, romance, epigramática), as referências socioculturais destes tempos antigos presentes nas obras e mostrar as influências da cultura clássica (grega e romana) na escrita ocidental.



Sessão na Biblioteca Municipal de Torres Vedras

De tal partilha literária é exemplo a influência do escritor romano Virgílio em Luís Vaz de Camões, bem como a de Marcial, escritor de epigramas do século I, na escrita do poeta setubalense, Bocage.

Até Julho de 2017 esperamos receber estudiosos, bem como curiosos para com a Literatura Clássica neste curso que se traduz numa oferta de aprendizagens ao público.

PLATAFORMA CULTURAL

A Plataforma Cultural está orientada essencialmente para 4 vectores: pensar, programar, criar e intervir.

Este é, por excelência, o espaço da associação vocacionado para acolher propostas de autor de carácter artístico e cultural, sendo por isso acompanhado e dinamizado pela Comissão de Projectos, que em 2013 passou a ser liderada por Paulo Arraiano.

LAB6 – LABORATÓRIO DE DANÇA COM MARINA NABAIS

O Laboratório de Dança é um espaço de criação na área da dança contemporânea financiado e produzido pela ESTUFA com o objetivo de promover e divulgar a dança contemporânea, garantindo em simultâneo a alocação de uma bolsa a criadores ou coreógrafos nacionais.

Na 6a edição do Laboratório de Dança, a coreógrafa Marina Nabais trabalhou num formato de residência artística aberto a todos os cidadãos, com ou sem experiência na área da dança.

A 21 de maio realizaram-se dois workshops dirigidos por Marina Nabais para um total de 26 pessoas (workshop para o público em geral e workshop intérpretes). Na residência artística, realizada durante a última semana de agosto e as duas primeiras semanas de setembro, participaram 15 pessoas.

O espetáculo final, intitulado “LINHA”, foi apresentado ao público no Teatro-Cine de Torres Vedras no dia 25 de julho contando com 15 pessoas em palco. O espectáculo foi visto por aproximadamente 130 espetadores.



STUDIOTEAMBOX

- **this is beautiful | exposição de Carlos Ribeiro**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 10 a 31 de março das 15h às 19h

Sinopse: Quem pode dizer, sem suscitar opiniões em contrário, que um dado objeto é definitivamente belo? A resposta poderia ser: depende de quem estiver a ouvir. A beleza está, claro, “nos olhos de quem a vê”, ou seja, na experiência de vida de cada um. E a partir de certo momento da História, os padrões de beleza que guiaram o gosto das sociedades estavam tão difusos que deixou de fazer sentido falar em beleza, especialmente quando questões mais urgentes mobilizavam os anseios criadores dos artistas.

A busca pelo belo pode ter sido fortemente relativizada, mas isso não significa que a questão se tenha esgotado. No dia-a-dia somos, com mais ou menos frequência, confrontados com coisas que consideramos esteticamente estimulantes. Como nasce esse sentimento que nos assalta? Como se cria esse sentimento? Nada como desconstruir o processo de quem tenta responder a essas questões. Em *This is Beautiful*, Carlos Ribeiro dá-nos acesso ao resultado das suas experiências plásticas. Os ingredientes básicos: molduras de estilo barroco ou rococó;

poliestireno; materiais recolhidos na rua. O método de execução: performativo e intenso, obedecendo a constrangimentos de tempo ditados pelo uso do poliestireno.

Carlos Ribeiro tem uma formação artística plurifacetada, tanto prática como teórica, que continua a enriquecer hoje em dia, estudando técnicas tão diversas como o vídeo, a fotografia ou a instalação. Desde 2002, tem vindo a construir um sólido percurso expositivo, tanto a título individual como colectivo.

- **Evento - exposição | CARTAS PARA REFUGIADOS**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 9 a 22 de abril das 15h às 19h

Sinopse: "Cartas para Refugiados" é mais do que uma exposição interactiva. É a arte ao serviço da solidariedade.

Elisabete Maisão dos Santos é fotógrafa. Os poucos dias que planeou dedicar a fotografar a calamidade que os refugiados europeus enfrentam rapidamente se transformaram em três meses de voluntariado. Regressou a Portugal, mas o que viu fá-la querer regressar. Desta vez, a Idomeni, na Grécia, onde milhares de refugiados se encontram bloqueados, em situações desumanas.

Além das suas fotografias que documentam o drama vivido pelos refugiados, que foram sorteadas entre aqueles que contribuíram com um donativo, estiveram também expostas obras de diversos artistas.

Elisabete Maisão nasceu e cresceu em Lisboa, licenciou-se em Design e especializou-se em Fotografia de Moda e Publicidade. Começou a sua carreira como fotógrafa na Edimpresa, fotografando para revistas como Cosmopolitan, FHM, Caras, entre outras, colaborando com o evento nacional Moda Lisboa. Em 2006, abriu o seu estúdio Nouvelle Photo, onde continuou a produzir trabalhos para revistas e agências de moda e publicidade e iniciou os seus workshops de fotografia. Paralelamente desenvolveu trabalhos pessoais que deram lugar a exposições em galerias e prémios internacionais. Em 2008, mudou-se para Amesterdão, onde trabalhou no "EYE - Film Institute of Netherlands" e se estabeleceu como freelancer para agências criativas, expondo em galerias e continuando a dar formação de fotografia. No final de 2011, Elisabete iniciou uma nova etapa de trabalho ao viajar pelo mundo, capturando a essência do dia a dia de diferentes culturas. Estas viagens, resultaram em inúmeras exposições e o lançamento do seu primeiro livro, "Turning the wheels - Nepal". No final de 2012, Elisabete mudou-se para o Rio de Janeiro onde trabalhou como fotojornalista. Integrou a equipe da Magnum, assistindo o fotógrafo David Alan Harvey, no projecto "Offside Brazil", durante a Copa do Mundo de 2014.

- **RED STRING | instalação**

Local: Localização LXFactory – Fabrica XL e studioteambox

Data: 23 a 25 de abril das 11h às 22h

Sinopse: A instalação de arte Red String, um projecto de Marian van der Zwaan em parceria com a Amnistia Internacional, a compositora Pauline Oliveros e a poetisa Ione, de Nova Iorque.

Red String é uma instalação de arte sobre discriminação.

Um fio vermelho de 3 km inicia o seu percurso no studioteambox, como uma teia que "invade" todo o recinto da LXFactory, e culmina na Fábrica XL, onde se ouvem em pano de fundo os testemunhos gravados de quem sofreu "na pele" o racismo.

Marian van der Zwaan, artista plástica desenvolve principalmente projetos sem fins lucrativos, baseados em questões sociais, que derivam da sua relação sensorial com os seus ideais.

Pauline Oliveros, compositora, pioneira no desenvolvimento da música experimental e música arte electrónica pós -guerra, é a fundadora do Deep Listening Institute em Nova Iorque.

Ione, autora e poeta, editou: Orgulho da Família, quatro gerações de mulheres americanas de cores; A Night Train to Aswan; Njinga, the Queen King.

- **CUBA LIBRE ! Exposição colectiva de fotografia**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 6 a 29 de maio das 15h às 19h

Sinopse: Após mais de meio século do embargo dos Estados Unidos a Cuba, e numa altura em que algumas das restrições começam a ser levantadas, vivem-se momentos históricos na relação entre os dois países. Os inevitáveis efeitos que se adivinham na paisagem cultural da ilha começam a ser antecipados. Será apenas uma questão de alguns anos até que a Cuba que tem vivido cristalizada no tempo conheça mudanças que a irão transformar gradual e irremediavelmente.

E é com este cenário em mente que nasce a exposição Cuba Libre! Sete viajantes, sete fotógrafos, sete visões distintas de um país prestes a acertar o passo, ainda que lentamente, com uma realidade que tem o poder de o transformar. E no meio deste processo, onde se situam a liberdade e a identidade de um povo? No passado ou no futuro? Este conjunto de fotografias poderá ser um ponto de partida para que cada visitante tire as suas próprias conclusões.

Alberto Monteiro, Filipe Raimundo, Sandra Pereira, João Luciano Vieira, Carla Lopes, Luis Zilhão e Enrico Gori são os fotógrafos que visitaram Cuba antes dos tempos de mudança que correm e contribuem com as suas perspectivas nesta exposição. Profissionais de áreas diversas, têm em comum um compromisso mais ou menos profundo com a fotografia enquanto arte, ferramenta de trabalho ou forma de estar no mundo.

- **Openday 16 | Dia 2 - BEM ESTAR**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 10 de maio das 10h às 17h30

Convidámos todos a experimentar as nossas propostas de actividades de bem-estar, numa ideia de fluxo contínuo e progressivo ao longo do dia. Os participantes podem escolher só uma actividade, várias ou todas.

Começamos por aprender a melhor respirar, depois movimentamos o corpo numa aula de yoga, a seguir descobrimos como libertar emoções nefastas com a técnica de EFT, e terminamos com leveza e alegria numa sessão de jogos de mudança de mentalidade.

- **DO ETÉR | Para além dos Olhos Terrestres – Exposição**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 7 de julho a 4 de agosto das 15h às 19h

Sinopse: Uma série de pinturas que revelam a mente humana no mais puro dos seus estados: o inconsciente.

A pintura de Izabel Telles nasce no reino do inconsciente e ganha expressão física sobre telas e lençóis. E este último suporte não podia ser mais apropriado porque o universo inspirador da pintora é o universo onírico. Não só o dela própria como também o dos seus pacientes. Trata-se de uma pintura que é mais importante como meio do que como fim: não é a preocupação académica com a forma ou a prossecução de uma causa que motivam esta actividade pictórica, mas sim o próprio ato revelador em que ela consiste. Daqui resulta estes trabalhos serem de uma franqueza absoluta: não procuram justificar-se perante o mundo pois representam um mundo onde nada precisa de justificação. No entanto, os espectadores poderão, ao perder-se nestas pinturas, aprender alguma coisa, pois terão de encontrar o caminho de volta à sua “realidade”.

Nascida no Brasil em 1949, Izabel Telles cresceu na fazenda dos seus pais antes de se mudar para São Paulo, com 18 anos de idade. Durante 30 anos trabalhou em marketing e publicidade, área que a trouxe ao nosso país em 1986, e onde pode reencontrar-se com as suas origens. Regressa ao Brasil em 2001. Viaja depois pelo mundo estudando a mente humana e especializando-se em trabalhar com esta. Finalmente, em 2015, volta a Portugal, fazendo da pintura uma actividade essencial, num acto de transferência de emoções, do que sente, percebe e capta da mente humana.

- **Atelier | mudança de mentalidade | sessão#19 por Sandra Pereira**

Local: studioteambox (LXFtory)

Data: 12 de julho às 20h

Sinopse: Será que temos medo da palavra dinheiro? Temos vergonha de falar sobre dinheiro?...da falta dele, de precisar dele, de querer mais dinheiro? Será que dinheiro combina com espiritualidade? A natureza mostra o caminho!

O atelier mudança de mentalidade é um workshop apresentado por Sandra Pereira, assente na sua experiência de práticas de terapias de desenvolvimento e crescimento pessoal, e que possibilita aprender uma nova forma de ver e interpretar o quotidiano individual, e assim conseguir uma melhoria da qualidade de vida, aplicável a todas as áreas desta.

- **Workshop de Escrita de Viagens | por Filipe Morato Gomes**

Local: studioteambox (LXFtory)

Data: 20, 21 e 27 de agosto

- **O Guia Prático para um Animal Natural | curso**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 18 de setembro das 10h às 18h30

Sinopse: Depois do workshop O Código Holístico para um Animal Saudável, apresentado por Margarida Raposo, Médica Veterinária Holística, dirigido a quem quer melhorar a saúde e qualidade de vida do seu animal: O Guia Prático para um Animal Natural.

Margarida Raposo é Médica Veterinária Holística, co-fundadora da Dvet, serviço de veterinários holísticos ao domicílio, e do projecto Animal Natural, loja online com os melhores produtos naturais para animais. Já ajudou centenas de protectores de animais a conseguir uma saúde holística e natural.

- **5º LABJOVEM | mostra**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 1 a 30 de outubro das 15h às 19h

Sinopse: 5º LABJOVEM – Concurso de Jovens Criadores dos Açores

- **TROCA por TROCA | evento**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 23 de outubro das 14h às 19h

Sinopse: O outono tem a particularidade de ser uma época de reorganização interna e externa. Assentamos, tornamos as casas mais confortáveis, reavivamos os projetos que ficaram pendentes antes das férias...

E é também o tempo de dizer adeus ao velho e de deixar entrar o novo. E para isso há que treinar o desapego!

Quanta roupa está lá em casa que não tem uso? (há quem diga que só usamos 20% do que temos no nosso roupeiro).

E aqueles livros já lidos ou oferecidos que só estão a apanhar pó na estante? Ou até alguns objectos decorativos que estão claramente a mais lá em casa?

É tempo de fazer uma troca por troca!

- **CAN'T HEAR YOU, ROOM | instalação**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 20 a 30 de novembro das 11h às 22h

Sinopse: "Can't hear you, room" é um espaço aparentemente vazio, uma instalação que se transforma lentamente. O trabalho destaca as características do espaço em si e dá-lhe uma voz amplificada através de uma composição automatizada de luzes diárias e sons, que muda no tempo a um ritmo contemplativo. Embora só seja possível entrar no espaço durante o dia, a composição continua durante as noites e evolui de dia para dia. A composição baseada no tempo, aberta para um diálogo entre o espaço e o visitante, onde a este visitante é também dado opções para deixar rastros e afectar o desenvolvimento da composição e do espaço em si com a sua presença.

Johanna Dahlbäck, cenógrafa e criadora de teatro nascida na Suécia, que cria espaços sonoros, visuais e sensoriais num contexto de teatro e artes cénicas, muitas vezes com reflexões sobre as condições da situação espectacular. Com um passado como músico clássico, a musicalidade do espaço é crucial nas suas obras. Johanna formou-se recentemente na Academia de Teatro Norueguesa e faz parte do colectivo criativo von Hood, com sede em Oslo, na Noruega.

- **Atrás da Porta | exposição**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 4 a 18 de dezembro das 15h às 19h

Sinopse: Pode dizer-se que a postura de Marie Emmanuelle Barbosa perante a sua própria condição – a de artista – cumpre o requisito essencial que este ofício requer. E isto não é dizer pouco, como poderá parecer. É que num meio onde a ambiguidade do discurso é muitas vezes usada como veículo de legitimação, o reconhecimento de que o papel do artista é precisamente o de procurar um sentido, e não o de afirmar a posse de uma verdade, é muito refrescante. O que Marie Emmanuelle assume no seu trabalho é precisamente a sua dúvida, a sua vontade de chegar a um sítio mais elevado, em suma, a sua condição humana. A dificuldade que sente em falar da sua pintura espelha essa mesma condição: como se pode descrever o que está atrás da porta, se a mesma ainda não está aberta? Para esta artista, a chave encontra-se entre a “horizontalidade da vida, na qual intento encontrar o meu caminho”, e a “verticalidade que me guia e me eleva”. “Sei o que procuro: aproximar-me do mundo dos anjos e um dia pintar o encontro com eles.”

Criada entre o nordeste industrial francês e o norte rural de Portugal, Marie Emmanuelle descobriu o mundo artístico aos 25 anos, altura em que rumou à Provença para frequentar um curso de três anos na Escola de Belas Artes de Digne-les-Bains. Sentindo necessidade de consolidar a sua formação técnica, frequentou o atelier de um pintor para

assistir ao seu processo de trabalho.

WINDMIL

O ano de 2016 traz novos desafios para o Projeto Windmill, nomeadamente com a notícia da aprovação do projecto "Young Entrepreneurs in Creativity". De 23 a 30 de Maio, o Projeto Windmill recebeu cerca de 30 participantes portugueses, estónios, dinamarqueses, espanhóis, italianos e polacos. O training course organizado pela equipa Windmill teve o seu foco no desenvolvimento de ferramentas e técnicas empreendedoras para os jovens, possibilitando a aprendizagem e partilha de métodos de desenvolvimento de postos de trabalho individuais e procura de emprego.

Windmill não parou por aí e de 26 de Setembro a 03 de Outubro rumou em direcção à Lituânia para mais um Youth Exchange. Desta vez pela organização lituana, juntaram-se participantes lituanos, portugueses, georgianos, italianos, eslovenos e arménios. Em debate estiveram métodos financeiros e de organização pessoal económica.

Ainda de 11 a 19 de Dezembro o Windmill não parou e desta vez em Itália debateu acerca de como criar locais de inclusão segura para a comunidade LGBT+. Através de organização italiana, juntaram-se participantes italianos, portugueses, espanhóis, holandeses, gregos, romenos, croatas e malteses.



Windmill | Lituânia, Setembro/Outubro de 2016

O Projeto Windmill continua a crescer a ganhar lugar na mobilidade juvenil da zona Oeste, com um trabalho consistente e muito caminho para trilhar pela frente

UMBIGO

Com ponto de partida na performance poética UMBIGO, que originalmente representava a universalidade das relações e a ligação entre uma mãe e uma filha, o colectivo artístico olhou para trás e encontrou *Anlage*.

Anlage é o agrupamento de células embrionárias a partir do qual um corpo se desenvolve. Dentro de *Anlage* está a substância fundamental que, com o tempo, irá se desenvolver fazendo com que nos tornemos uma pessoa inteira. Assim se apresenta *Dora*, como um livro aberto, num percurso à intimidade onírica que cada um pode conter em si.

“Os gansos eram bonitos e tinham pernas, alguns deles até voavam. Mas ela tinha voz e pernas para andar (...) mascarou-se de outra coisa e saiu para o mundo.”

Em parceria com a ESTUFA, a versão adaptada de *Umbigo* foi apresentado na inauguração da Biblioteca Municipal de Torres Vedras e em Santa Cruz, durante o festival “Onda de Verão”.



Umbigo: performance de Daina Coelho, sócia fundadora da estufa

TEATRO DO AVESSO

O Serviço Educativo da ESTUFA assegura as visitas guiadas ao Teatro-Cine de Torres Vedras.

O Teatro do Avesso é entendido como espaço privilegiado de encontro cultural e mediação artística. Através de um percurso lúdico e pedagógico, os visitantes têm oportunidade de conhecer as várias áreas do teatro: foyer, plateia, balcão, camarins, zonas técnicas, palco, sub-palco, teia e bastidores.

Desde Setembro de 2016 que a visita inclui um encontro surpresa nos bastidores com 2 artistas circenses e um pequeno espectáculo de artes circenses seguido de uma oficina de malabares.

A visita é adaptada ao grupo, de acordo com a faixa etária. Em 2016/2017 agendaram-se 5 visitas para pré-escolas e 1º ciclo.



EMPREENDEDORISMO

A área de empreendedorismo tem por base o pressuposto de que as artes e a ciência são as principais responsáveis pela geração de rupturas conceptuais e pela evolução da nossa espécie. No fundo, são áreas que resultam do conhecimento, da criatividade, da perícia e do talento de cada indivíduo.

Vivemos presentemente numa economia pós-industrial em que o capital tem uma cada vez maior base intelectual (capital humano) fundamentando-se no indivíduo, nos seus recursos intelectuais, na capacidade de formação de redes sociais e na troca de conhecimentos.

Os objectivos do Ignite Portugal e do Torres Inov-e expressam isso mesmo.

IGNITE

Ignite surgiu nos EUA como uma forma de partilhar, num formato rápido e inspirador, ideias tecnológicas. Chegou a Portugal em 2009, e tem sido um movimento de partilha de ideias, com o mote: inspirem-nos, mas façam-no rápido! Acreditamos que a inspiração pode vir de qualquer lado, e daí a nossa missão de “dar voz e palco (ou melhor, palete), aos talentos (ainda) desconhecidos de Portugal”.

Na prática, com 20 slides que passam automaticamente de 15 em 15 segundos, num total de 5 minutos, em cima duma palete e com direito a Beer Break, as pessoas juntam-se em momentos e espaços abertos de inspiração e partilha de histórias e ideias.

Em 2016 completaram-se os 129 Ignites, tendo até ao momento mais de 1500 oradores subido à palete.

O projecto é desenvolvido pela empresa imatch – creative collaboration, em parceria com a Associação ESTUFA – Plataforma Cultural

Em 2016:

- 15 Eventos por todo o país;
- Cerca de 200 oradores subiram à palete;
- Cerca de 10 associações foram apoiadas;

- Cerca de 1500€ foram doados a associações.

Ações desenvolvidas em 2016 no âmbito do Ignite Portugal:

Edição Ignite Portugal	Local	Data
115	Lisboa Lispolis	03.03.2016
116	Abrantes	28.04.2016
117	Sertã	12.05.2016
118	Ericeira	02.06.2016
119	Lisboa - ACM	16.06.2016
120	Sever do Vouga	25.06.2016
121	MTW	25.06.2016
122	Amarante	25.07.2016
123	APDC	28.09.2016
124	ATEC	30.09.2016
125	Porto	19.10.2016
126	Matosinhos	17.11.2016
127	Youth Barreiro/Moita	23.11.2016
128	Penafiel	03.12.2016
129	FCT UNL	07.12.2016

TORRES INOV-E

O **TORRES INOV-E** é um programa de empreendedorismo, criado em parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras, que faz uma clara aposta na Economia Baseada no Conhecimento, e que está orientado para o acolhimento de propostas de negócios assentes em ideias novas e diferenciadoras ou capazes de reinventar negócios já existentes.

O **TORRES INOV-E** valoriza as pessoas como factor chave para incrementar a competitividade empresarial e assim atrair e reter talentos na região, através de 3 eixos de actuação:

- **TORRES INOV-E Centro Criativo**
- **TORRES INOV-E + Negócios**
- **TORRES INOV-E Nuvem**

A terceira **Semana INOV-E – Empreender em Torres Vedras**, dedicada ao empreendedorismo, decorreu de 7 a 12 de março de 2016.

Iniciámos a semana com uma aproximação aos nossos futuros empreendedores, alguns alunos do 12º ano de quatro escolas do concelho (Externato de Penafirme, Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, Escola Secundária Madeira Torres e Escola Secundária Henriques Nogueira). No total foram 166 os participantes na ação **Empreender - No percurso do Sucesso**.

No dia 9 de março, abrimos as portas para receber quatro dias de sessões de interesse para empreendedores, investidores e para o tecido empresarial local.

No primeiro dia dedicado às **“Oportunidades de Financiamento”** contámos com a presença de Jaime Andrez, da Comissão Diretiva COMPETE 2020, que apresentou os desafios competitivos para Portugal, retractando a evolução dos fundos europeus e os instrumentos disponíveis no domínio da competitividade e internacionalização às empresas. Por sua vez André Macedo, primeiro secretário Oestecim, abordou os desafios e as oportunidades para o Oeste, com base na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) – “Estratégia 2020 Oeste Portugal”. Esta primeira sessão terminou com a intervenção de Pedro Domingos, do PPL Crowdfunding Portugal, uma plataforma de financiamento colaborativo onde doadores financiam iniciativas ou entidades com fins lucrativos ou não lucrativos.

No dia 10 de março, a Academia de PME do IAPMEI realizou uma ação de formação com a temática **“Promoção do Negócio em Ambiente Digital”**. Esta sessão contou com uma participação muito restrita de apenas doze projetos/negócios, com o objetivo de abordar a importância da presença do negócio no meio digital como factor de competitividade da empresa.

Do programa fez ainda parte uma sessão sobre **“Empreender com Determinação e Sucesso”**, realizado no dia 11 de março e dinamizado pela palestrante Ana Sofia Leal.

A semana terminou no dia 12, sábado, com uma abordagem à Inovação. Vera Santos, da WINNING Scientific Management orientou um workshop sobre **“Inovação Aberta, Experiência dos Clientes e Geração de Competitividade”**. Na sessão foi patente a importância da inovação na gestão dos negócios, o conhecimento dos clientes e através deles a geração de novos e melhorados produtos e serviços, bem como a importância de seleccionar as melhores ideias/projetos que conduzem a um maior retorno para a organização.



Realizámos 4 novos Acordos de Parceria com empresas que integraram a Rede de Parceiros já existente, da qual fazem parte 30 entidades de diferentes áreas de actividade, que disponibilizam condições especiais na prestação de serviços ou na aquisição de produtos aos projetos/empresas que estão agregados ao programa.

Foram também realizadas várias reuniões para prestação de informações/esclarecimentos a empreendedores, bem como para captação de negócios para cada um dos eixos de actuação do TORRES INOV-E.

TORRES INOV-E Centro Criativo

O TORRES INOV-E Centro Criativo é uma incubadora a céu aberto, que pretende dinamizar e revitalizar o Centro Histórico da Cidade de Torres Vedras com projetos empresariais que assentem no talento e na criatividade das pessoas.

Durante os últimos 2 anos, desde dezembro de 2014, o negócio Maria Modista Torres Vedras – Escola de Costura foi acompanhado pela equipa do Torres Inov-e. No entanto, em dezembro de 2016, a promotora Inês Cruz, decidiu fechar atividade e desistir da incubadora.

TORRES INOV-E + Negócios

O TORRES INOV-E + Negócios destina-se a apoiar a criação de novos negócios ou realocar negócios já existentes para o Concelho de Torres Vedras, procurando, se possível, privilegiar as zonas rurais.

Este ano, entraram 2 novos projetos para este eixo de actuação:

01-04-2016 - **EFIAcontece, Lda.** – empresa de formação e de eventos

01-11-2016 – **Estevens & Reis Ortopedia** - ortopedia técnica e desportiva, especialista no fabrico de dispositivos ortopédicos por medida assim como adaptação e venda de ajudas técnicas, calçado ortopédico, calçado diabético e ortóteses standard.

No âmbito da parceria estabelecida com o ISPO – Instituto Superior Politécnico do Oeste, os projetos incubados nestes dois eixos, frequentaram 7 sessões de mentoria com os docentes do ISPO.

As sessões são presenciais, em diferentes áreas, consoante as necessidades de aconselhamento do empreendedor e têm a duração de aproximadamente 2 horas.

Tema da Mentoria	Professor(a)	Data
<i>Gestão de Recursos Humanos</i>	Prof. João Salvador	28-01-2016
<i>Formação de Preços</i>	Prof. Graça Saraiva	25-02-2016
<i>Marketing</i>	Prof. Rui Frade	07-04-2016
<i>Comunicação</i>	Prof. Rui Frade	26-04-2016
<i>Definição de Mercado</i>	Prof. Casimiro Ramos	31-05-2016
<i>Relações com a imprensa</i>	Prof. Vitor Eutásquio	13-07-2016
<i>Técnicas de Venda</i>	Prof. Doutor Georg Dutschke	23-09-2016

TORRES INOV-E Nuvem

O TORRES INOV-E Nuvem destina-se a apoiar empresas que queiram localizar a sua sede social no Concelho de Torres Vedras.

Em 2016, entraram 5 empresas para a Nuvem:

01-02-2016 - **Crispy All - Food Dehydrator, Lda.** – Fabrico de máquinas desidratadoras de alimentos para a indústria hoteleira, restauração e para produtores/transformadores, nomeadamente de frutas e legumes.

01-04-2016 - **Magicoach Lda.** - Comércio e aluguer de equipamento desportivo e informático; consultoria, investigação e desenvolvimento na área do desporto; formação; programação informática e organização de eventos.

03-05-2016 - **Evasion Chapters, Unipessoal, Lda.** - comércio online de produtos farmacêuticos, formações técnicas, relações públicas, consultoria de marketing, gestão e publicidade.

05-05-2016 - **UNLK, Lda.** - consultoria e prestação de serviços de design, estratégia de marca, criação e gestão de marcas, publicidade, comunicação, marketing, merchandising, promoções e eventos, bem como todas as atividades conexas, incluído as de organização, produção, fornecimento e logística.

18-11-2016 - **AIE - Associação Internacionalização e Inteligência Económica** – associação que tem como objetivo estimular actividades de natureza empresarial e cultural dentro da sua comunidade de associados que visem a inteligência económica, materializadas em iniciativas de internacionalização.

Bolsa do Empreendedorismo 2016

O TORRES INOV-E marcou presença na 4ª Edição da **Bolsa do Empreendedorismo 2016**, uma acção da representação da Comissão Europeia em Portugal que se realizou no dia 9 de maio de 2016, Dia da Europa, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Com presença num stand, o TORRES INOV-E divulgou a sua essência, objectivos e eixos de actuação.

A Bolsa de Empreendedorismo teve como objectivos promover o empreendedorismo informado e qualificado, ajudando a consolidar ideias que tragam novas soluções para o mercado, maiores condições de empregabilidade e que, de uma forma mais ampla, em alinhamento com as prioridades da Comissão Europeia, promovam o investimento e o crescimento, em justas e equitativas condições sociais, no espaço europeu.

Durante a tarde, a Bolsa do Empreendedorismo proporcionou 16 workshops temáticos sobre os temas “Arranque”, “Business”, “Capitalizar” e “Desenvolver”, em sessões paralelas, animados por mais de 40 profissionais de entidades parceiras. O TORRES INOV-E como entidade parceira do evento, convidou o ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste a dinamizar o workshop temático "Liderança e Gestão de Talento", enquadrado na estação “Desenvolver: novos desafios, novas visões”.



Stand do TORRES INOV-E | Bolsa de Empreendedorismo, Lisboa – maio 2016

Sessões de Informação // Feira de São Pedro Torres Vedras

O TORRES INOV-E dinamizou em parceria com empresas da sua Rede de Parceiros, sessões de informação abertas ao público em geral, no auditório da Câmara Municipal de Torres Vedras na Feira de São de Pedro de Torres Vedras, que se realizou de 23 junho a 3 de julho de 2016.

- AESS - Associação Economia Solidária e Sustentável // Criar filhos financeiramente saudáveis
- SUNO // Plano de Marketing
- Magnifinance // 11 boas práticas na Gestão Financeira
- DSolutions // Fundos Comunitários: vantagens e desvantagens. Qual a melhor opção para a sua empresa?
- Lab Aberto // DRONES, quadricóptero opensource, faz tu mesmo
- Lab Aberto // Modelação e Impressão 3D, desenha e imprime o teu objeto



Auditório da CMTV | Feira de S. Pedro, Torres Vedras - junho e julho 2016

“A 9 é dia de INOV-E!”



Em 2016, continuámos a dinamizar o ciclo de conferências “A 9 é dia de INOV-E”:

Produtividade com Inteligência | 9 de janeiro de 2016

Sinopse: Vivemos num mundo onde estamos sempre ligados, com um número crescente de tarefas para realizar, mais projetos para concretizar e mais solicitações para satisfazer. A nossa percepção de controlo do que fazemos, perspectiva dos objectivos que queremos atingir, e foco para nos concentrarmos no que é realmente importante é frequentemente posta em causa pelas interrupções e urgências do dia-a-dia. Este workshop tem como objetivo geral tornar os seus participantes mais produtivos, com menor esforço, menos stress, e com um nível de organização pessoal adequado.

Ministrado por: Luís Gonzaga (Productivity Consultant & Executive Coach)

Nº Participantes: 48

Plano de Marketing | 9 de abril de 2016

Sinopse: Um Plano de Marketing não é somente a definição de uma timeline de actividades tendo como objetivo o retorno em vendas. Encontra-se sim, enquadrado dentro de uma estratégia, com a definição clara do modelo de negócios incorporado no business plan da empresa. Estas duas peças de comunicação, descrevem a lógica de como uma organização cria, proporciona e obtém valor.

Este será o ponto de partida para uma discussão sobre inovação de modelos de negócio revolucionários, na qual o Plano de Marketing é uma peça fundamental. O desafio será numa primeira análise determinar qual a visão ou posicionamento de uma empresa, para de seguida se efectuar o primeiro "rascunho" do plano.

Ministrado por: SUNO Revolution - Consulting, Lda.

Nº de Participantes: 37

Gestão do Tempo - Uma questão de atitude | 9 de junho de 2016

Sinopse: O facto da gestão do tempo implicar na mobilização dos vários níveis de competências (técnica, conceptual e comportamental), mostra-nos que é possível aprender e colocar em prática esta gestão. Assim, nesta sessão iremos abordar os saberes mais relevantes para uma gestão do tempo que leve em conta a alta performance dos empreendedores, respeitando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional – Work Life Balance.

Ministrado por: Maria Albertina Nogueira, consultora da ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários.

Nº de Participantes: 38

Workshop - Criar filhos financeiramente saudáveis | 9 de outubro de 2016

Objectivos:

- Ajudar os pais a reflectir sobre como podem auxiliar os seus filhos na construção de uma relação saudável com o dinheiro;
- Realçar a importância da família na transmissão dos valores do dinheiro e das noções a ele associados;
- Compreender o papel da família na prática da poupança e orçamento e solidariedade no mundo das finanças.

Ministrado por: Dulce Forte da AESS - Associação Economia Solidária e Sustentável

Nº de Participantes: 12 adultos e 10 crianças

A comunicação que vende | 9 de novembro de 2016

Sinopse: As empresas existem com um objetivo comercial, para vender produtos e/ou serviços. A Comunicação Empresarial existe para fazer com que estes cheguem aos públicos-alvo e sejam comprados. Na maioria das vezes as empresas não necessitam de estratégias complexas e budgets milionários, precisam sim de ser orientadas, em matéria de comunicação, para o seu negócio crescer de forma sustentada. Todos sabemos a importância do logótipo, das instalações de uma empresa, um anúncio ou artigo numa revista da especialidade, criar motivação junto dos colaboradores, estar presente em feiras do sector, ter um bom site. Tudo isto é Comunicação. Mas a Comunicação é muito mais. É o parceiro por excelência do Marketing e da Estratégia Empresarial.

Ministrado por: Susana Mira, formadora da Efiacontece, Lda.

Nº de Participantes: 25

Design Thinking | 9 de dezembro de 2016

Sinopse: Esta sessão permitirá aos participantes compreenderem o modo como o design pensa estrategicamente, adequando meios a finalidades, mas a partir das suas próprias condições, ou seja, materiais e tecnologias, organização do trabalho e, claro, negócio. Por outro lado, pretende-se familiarizar os participantes com algumas das diferentes estratégias de design de produto (e de Design Thinking) praticadas na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (sobretudo ao nível do mestrado).

Ministrado por: Fernando Poeiras e Isabel Barreto Fernandes, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

Nº de Participantes: 22



**PARECER DO
CONSELHO FISCAL E
CONTAS DO ANO 2016**

Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2016

De acordo com a legislação aplicável e dos estatutos da Estufa- Plataforma Cultural, vimos submeter à Assembleia Geral o presente parecer.

Âmbito dos Trabalhos Realizados

A atividade desenvolvida por este Órgão, ao longo do mandato em curso, que sustenta a opinião formulada, envolveu, nomeadamente:

- a) A apreciação e o acompanhamento, com base em diligências junto dos serviços e demais Órgãos, dos registos, movimentos e saldos da contabilidade;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais da atividade, através de contactos com os membros da Direção;
- d) Análise de peças e dos Documentos de Prestação de Contas.

Verificamos que as reconciliações bancárias do período não foram elaboradas, no entanto das indagações efetuadas a movimentos e saldos não detetamos situações com significado suficiente para que os mesmos sejam incluídos no presente relatório.

Verificamos ainda, que o hiato entre a data a que se reportam as demonstrações financeiras e a respetiva apresentação à Assembleia Geral, excede os prazos razoáveis, tendo a Direção da Associação informado este Órgão que tal facto se deveu a atrasos com reportes por parte da Contabilidade, que a mesma no período em causa se encontrava em regime de pró-bono.

Contou-se, da parte dos membros da Direção e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados.

Os trabalhos decorreram entre os dias 15 de julho de 2020 e a presente data.

Responsabilidades

É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da associação, o resultado das suas operações, bem como a adoção de critérios e políticas contabilísticos adequados.



Parecer/Opinião

Tendo presente a atividade desenvolvida, pelo Conselho Fiscal, somos de parecer que:

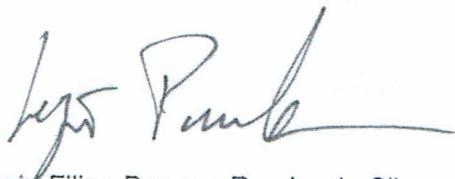
- a) O hiato entre a data a que se reportam as demonstrações financeiras e a respetiva apresentação à Assembleia Geral, seja significativamente reduzido;
- b) A elaboração tempestiva das conciliações bancárias;
- c) Sejam aprovados o relatório de atividade e restantes documentos de prestação de contas apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016;
- d) Que a proposta de aplicação do resultado do período, formulada pela Direção no seu relatório, que seja mantido em Resultados Transitados.

Torres Vedras, 2 de setembro de 2020

O Conselho Fiscal:



Rodolfo Jorge Grazina Xavier



Sérgio Filipe Bravo e Pereira da Silva

ASSOCIAÇÃO ESTUFA – PLATAFORMA CULTURAL

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2016

**Modelo SNC elaborado por
MATEUS PEREIRA, LDA.
Julho de 2018**

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2016.....	5
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2016.....	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2016.....	7
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2016.....	8
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas	10
4. Activos fixos tangíveis.....	12
5. Outros investimentos financeiros.....	13
6. Clientes	13
7. Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	14
8. Outras contas a receber	14
9. Diferimentos	15
10. Caixa e depósitos bancários	15
11. Fundos Próprios.....	15
12. Resultados transitados.....	15
13. Estados e outros entes públicos.....	Erro! Marcador não definido.
14. Financiamentos obtidos	15
15. Outras contas a pagar	16
16. Vendas e prestações de serviços	16
17. Subsídios à exploração.....	16
18. Fornecimentos e serviços externos.....	16
19. Gastos com o pessoal	17
20. Outros rendimentos e ganhos.....	17
21. Outros gastos e perdas	17
22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18
23. Resultados financeiros	18
24. Eventos subsequentes.....	18
25. Informações exigidas por diplomas legais	18

Demonstrações Financeiras Individuais em 31 de Dezembro de 2016

(Unidade: mil reais)

31/12/16	31/12/15	2016
1.000,00	1.000,00	1
-	70.000,00	2
22.700,00	20.000,00	3
23.700,00	70.000,00	
2.000,00	2.000,00	4
20.000,00	20.000,00	5
-	100,00	6
1.000,00	1.000,00	7
1.000,00	1.000,00	8
1.000,00	1.000,00	9
1.000,00	1.000,00	10
1.000,00	1.000,00	11
1.000,00	1.000,00	12
1.000,00	1.000,00	13
1.000,00	1.000,00	14
1.000,00	1.000,00	15
1.000,00	1.000,00	16
1.000,00	1.000,00	17
1.000,00	1.000,00	18
1.000,00	1.000,00	19
1.000,00	1.000,00	20
1.000,00	1.000,00	21
1.000,00	1.000,00	22
1.000,00	1.000,00	23
1.000,00	1.000,00	24
1.000,00	1.000,00	25
1.000,00	1.000,00	26
1.000,00	1.000,00	27
1.000,00	1.000,00	28
1.000,00	1.000,00	29
1.000,00	1.000,00	30
1.000,00	1.000,00	31

Demonstrações Financeiras Individuais
 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

[Handwritten signatures and notes in the bottom left corner]



ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

Balanco Individual em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euro)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.16</u>	<u>31.Dez.15</u>
ACTIVO			
<i>ACTIVO NÃO CORRENTE</i>			
Activos fixos tangíveis	4	9 349,45	1 689,86
Activos fixos intangíveis	5	1 217,37	-
Investimentos financeiros	6	659,20	357,54
Total do Activo Não Corrente		<u>11 226,02</u>	<u>2 047,40</u>
<i>ACTIVO CORRENTE</i>			
Cientes	7	2 410,00	2 410,00
Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	8	26 657,82	10 793,90
Estado e outros entes públicos	9	4,03	-
Outros créditos a receber	10	418,79	118,75
Diferimentos	11	107,13	722,19
Caixa e depósitos bancários	12	25 377,92	24 064,73
Total do Activo Corrente		<u>54 975,69</u>	<u>38 109,57</u>
Total do Activo		<u>66 201,71</u>	<u>40 156,97</u>
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
<i>CAPITAL PRÓPRIO</i>			
Fundos próprios	13	8 523,02	8 523,02
Resultados Transitados	14	19 235,98	16 013,14
Resultado líquido do exercício	3	20 310,74	3 546,80
Total do Capital Próprio		<u>48 069,74</u>	<u>28 082,96</u>
<i>PASSIVO</i>			
<i>PASSIVO CORRENTE</i>			
Estado e outros entes públicos	9	1 370,97	1 417,75
Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	8	11 159,34	-
Financiamentos obtidos	15	263,42	3,92
Outras dívidas a pagar	16	5 338,24	10 652,34
Total do Passivo Corrente		<u>18 131,97</u>	<u>12 074,01</u>
Total do Passivo		<u>18 131,97</u>	<u>12 074,01</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<u>66 201,71</u>	<u>40 156,97</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 25 de Julho de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO



ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euro)

	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
Prestação de serviços	17	143 216,82	116 379,99
Subsídios à exploração	18	94 874,86	34 314,24
Fornecimentos e serviços externos	19	(166 133,17)	(90 764,95)
Gastos com o pessoal	20	(48 994,05)	(54 363,60)
Outros rendimentos	21	3 162,67	3 600,20
Outros gastos	22	(3 910,62)	(5 389,63)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>22 216,51</u>	<u>3 776,25</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	(1 904,14)	(177,97)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>20 312,37</u>	<u>3 598,28</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	16,06	-
Juros e gastos similares suportados	24	(17,69)	(51,48)
Resultado antes de impostos		<u>20 310,74</u>	<u>3 546,80</u>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		<u><u>20 310,74</u></u>	<u><u>3 546,80</u></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 25 de Julho de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

[Handwritten signature]

A DIRECÇÃO

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Estufa
plataforma cultural

ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euro)

	<u>31.Dez.16</u>	<u>31.Dez.15</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	-	-
Pagamentos a fornecedores	-	-
Pagamentos ao pessoal	(39 826,70)	(34 058,75)
Caixa gerada pelas operações	<u>(39 826,70)</u>	<u>(34 058,75)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	30 036,30	39 590,86
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)	<u>(9 790,40)</u>	<u>5 532,11</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	9 482,11	-
Activos intangíveis	1 623,11	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
	<u>11 105,22</u>	<u>-</u>
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	16,06	-
Dividendos	-	-
	<u>16,06</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)	<u>11 121,28</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	(17,69)	(51,48)
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>(17,69)</u>	<u>(51,48)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	<u>(17,69)</u>	<u>(51,48)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>1 313,19</u>	<u>5 480,63</u>
Efeito das diferenças de câmbio	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>24 064,73</u>	<u>18 584,10</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>25 377,92</u>	<u>24 064,73</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

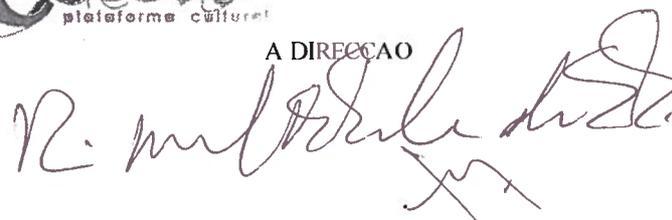
Torres Vedras, 25 de Julho de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO



Estufa
plataforma cultural

A DIRECÇÃO



ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2016

(Valores expressos em euro)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Fundos próprios	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<i>Posição no Início do Período 2016</i>	8 523,02			16 013,14		3 546,80	28 082,96
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período						20 310,74	20 310,74
Resultado Integral						20 310,74	20 310,74
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	3 546,80	-	(3 546,80)	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	(323,96)	-	-	(323,96)
	-	-	-	3 222,84	-	(3 546,80)	(323,96)
Posição no Fim do Período 2017	8 523,02	-	-	19 235,98	-	20 310,74	48 069,74

Para ser lido com as notas anexas as demonstrações financeiras

Torres Vedras, 25 de Julho de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

[Handwritten signature]

-7-

A DIRECÇÃO

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

Estufa
 plataforma cultural

ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL
 Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2015

(Valores expressos em euro)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Fundos próprios	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<i>Posição no Início do Período 2015</i>	8 523,02	-	-	4 486,65	-	11 526,49	24 536,16
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período						3 546,80	3 546,80
Resultado Integral						3 546,80	3 546,80
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	11 526,49	-	(11 526,49)	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	11 526,49	-	(11 526,49)	-
Posição no Fim do Período 2015	8 523,02	-	-	16 013,14	-	3 546,80	28 082,96

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 25 de Julho de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO

-8-

DIRECÇÃO

Estufa
 plataforma cultural

ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A “ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL”, foi constituída em 1 de Junho de 2010, tem a sua sede na Rua Cavaleiros da Espora Dourada, nº 15-1º, Loja N, em Torres Vedras. A Associação tem como actividade principal o desenvolvimento de actividades de cultura e artes

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da Associação foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU) e devidamente adaptadas ao Sector Não Lucrativo.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Associação são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21,5 % sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto

quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

3.4. Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.6. Fundos próprios

Esta conta regista os movimentos de transição para aplicação do SNC.

3.7. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Fornecedores e outras dividas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.9. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dividas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

3.12. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

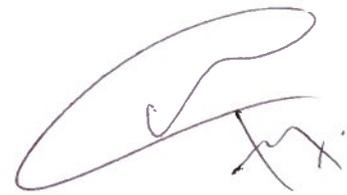
Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	1 620,01	-	-	-	-	1 620,01
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	889,86	-	-	-	889,86
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>1 620,01</u>	<u>889,86</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2 509,87</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	642,04	177,97	-	-	-	820,01
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>642,04</u>	<u>177,97</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>820,01</u>



Associação Estufa-Plataforma Cultural
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2016

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	4 426,24	-	-	-	4 426,24
Equipamento básico	1 620,01	2 973,65	-	-	-	4 593,66
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	889,86	2 082,06	-	-	-	2 971,92
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>2 509,87</u>	<u>9 481,95</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>11 991,82</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	461,07	-	-	-	461,07
Equipamento básico	820,01	522,24	-	145,99	-	1 488,24
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	515,09	-	177,97	-	693,06
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>820,01</u>	<u>1 498,40</u>	<u>-</u>	<u>323,96</u>	<u>-</u>	<u>2 642,37</u>

5. Activos fixos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	1 623,11	-	-	-	1 623,11
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>1 623,11</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 623,11</u>
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	405,74	-	-	-	405,74
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>405,74</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>405,74</u>

6. Outros investimentos financeiros

Esta rubrica regista os valores dos fundos de compensação dos funcionários.

7. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Accionista/Sócios" apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	2 410,00	-	2 410,00
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>2 410,00</u>	<u>-</u>	<u>2 410,00</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>2 410,00</u>	<u>-</u>	<u>2 410,00</u>

8. Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Detalhe 1	-	-	-	-
Detalhe 2	-	-	-	-
Outros saldos devedores	-	26 657,82	-	10 793,90
	<u>-</u>	<u>26 657,82</u>	<u>-</u>	<u>10 793,90</u>
Passivo				
Detalhe 1	-	-	-	-
Detalhe 2	-	-	-	-
Outros saldos credores	-	11 159,34	-	-
	<u>-</u>	<u>11 159,34</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	4,03	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>4,03</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	296,00	303,29
Segurança Social	1 046,71	1 049,18
Outros impostos e taxas	28,26	65,28
	<u>1 370,97</u>	<u>1 417,75</u>

10. Outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Outros	-	418,79	-	118,75
	<u>-</u>	<u>418,79</u>	<u>-</u>	<u>118,75</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>418,79</u>	<u>-</u>	<u>118,75</u>

11. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	107,13	722,19
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	-
	<u>107,13</u>	<u>722,19</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	25 377,92	24 064,73
Depósitos à prazo (i)	-	-
(...)	-	-
Outras	-	-
	<u>25 377,92</u>	<u>24 064,73</u>

13. Fundos Próprios

Em 31 de Dezembro de 2016 os Fundos da Associação reflectem a contrapartida da transição para o SNC.

14. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 2017, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo (i)	-	263,42	-	3,92
Contas caucionadas (ii)	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring (iii)	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas (iv)	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados (v)	-	-	-	-
Loações financeiras (vi)	-	-	-	-
(...)	-	-	-	-
Outros empréstimos (vii)	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>263,42</u>	<u>-</u>	<u>3,92</u>

16. Outras dívidas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outras contas a pagar	-	-	-	-
	-	-	-	-
	-	5 338,24	-	10 652,34
	-	5 338,24	-	10 652,34

17. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
	Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	143 216,82	-	143 216,82	116 379,99	-	116 379,99
	143 216,82	-	143 216,82	116 379,99	-	116 379,99

18. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juntas de freguesia	44 726,25	10 699,64
Câmara Municipal de Torres Vedras	12 600,00	10 900,00
IEFP	37 548,61	12 714,60
Outros subsídios	-	-
	94 874,86	34 314,24

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	128 366,63	66 614,43
Materiais	4 595,44	10 906,25
Energia e fluídos	2 198,95	853,29
Deslocações, estadas e transportes	12 868,96	8 491,80
Serviços diversos (*)	18 103,19	3 899,18
donde comunicação	1 224,50	917,07
donde rendas	15 978,61	2 856,88
	166 133,17	90 764,95

20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	48 994,05	44 456,69
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	6 784,88	9 169,85
Seguros	1 971,04	507,06
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	70,00	230,00
	<u>57 819,97</u>	<u>54 363,60</u>

O número médio de empregados da Empresa nos exercícios de 2016 e de 2015 foi de 5.

21. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	3 162,67	3 600,20
	<u>3 162,67</u>	<u>3 600,20</u>

22. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Impostos	523,65	50,25
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	3 386,97	3 789,31
	<u>3 910,62</u>	<u>3 839,56</u>

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	1 498,40	-	1 498,40	177,97	-	177,97
Activos intangíveis	405,74	-	405,74	-	-	-
	1 904,14	-	1 904,14	177,97	-	177,97

24. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2015, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	16,06	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	16,06	-
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	(17,69)	(51,48)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	(17,69)	(51,48)
Resultados financeiros	(1,63)	(51,48)

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26. Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

